

Chovia em Santiago

A Breve Epopeia de Salvador Allende

M a r i a J o ã o M a r t i n s

Aquele cadáver que foi para a sepultura acompanhado por uma única mulher, que carregava consigo toda a dor do mundo, aquela gloriosa figura morta, ia crivada e despedaçada pelas balas das metralhadoras dos soldados do Chile, que mais uma vez tinham atraído o Chile.

Últimas palavras das memórias de Pablo Neruda

CHOVIA EM SANTIAGO DO CHILE. NESSA MANHÃ DE 11 de Setembro de 1973, o Presidente Salvador Allende, consciente da inevitabilidade da derrota, ainda pôde dizer aos microfones da Radio Magallanes: «Têm a força, podem dominar-nos, mas não se detêm os processos sociais nem com o crime nem com a força. A História é nossa e é feita pelos povos». Horas depois, era assassinado no seu gabinete do palácio presidencial, tornando-se a primeira das muitas vítimas dos dias e dos anos que se seguiram. Ao chegar ao poder o General Augusto Pinochet terminava, na América Latina, um sonho de justiça social, obstinadamente conduzido por Salvador Allende. Mas, pouco mais de seis meses depois deste golpe militar, a epopeia do povo chileno seria recordada nas ruas de Lisboa. Na tarde de 25 de Abril de 1974, os cidadãos da novíssima democracia retomaram o emblemático canto de vitória da longínqua Santiago: «O povo unido jamais será vencido», hino composto por Sergio Ortega. Allende e os seus partidários tornavam-se assim heróis do imaginário da revolução portuguesa.

«Por toda a parte onde estive, nos países mais distantes, os povos admiraram o presidente Allende e elogiaram o extraordinário pluralismo do nosso Governo», escreveu Pablo Neruda nas suas belíssimas memórias, *Confesso que Vivi*. «Jamais no historial da sede das Nações Unidas de Nova Iorque se ouviu uma ovação como aquela que o presidente do Chile

O cancionero da esperança

Estas são as letras de algumas das canções mais emblemáticas inspiradas pela vitória de Salvador Allende, no Chile. Algumas delas, como «*El pueblo unido jamas sera vencido*», foram *importadas* e adaptadas pelos revolucionários de Abril.

El pueblo unido jamas sera vencido

De pie, cantar
que vamos a triunfar.
Avanzan ya
banderas de unidad;
y tu vendrás
cantando junto a mi,
y así verás
tu canto y tu bandera florecer,
la luz, de un rojo amanecer,
anuncian ya la vida que vendrá

De pie, luchar
el pueblo va a triunfar,
será mejor la vida que vendrá
a conquistar nuestra felicidad,
y en un clamor
mil voces de combate se alzarán,
dirán, canción de libertad,
con decisión, la patria vencerá

Y ahora, el pueblo
que se alza en la lucha,
con voz de gigante
gritando adelante!
El pueblo unido jamás será vencido!

La patria está
forjando la unidad
de norte a sur se movilizará
desde el salar aediente y mineral
al bosque austral,
unidos en la lucha y el trabajo
irán, la patria cubrirán,
su paso ya anuncia el porvenir.

De pie, cantar,
el pueblo va a triunfar,
millones ya
imponen la verdad,
de acero son, ardiente batallón,
sus manos van
llevando la justicia y la razón,
mujer, con fuego y con valór,
ya estás qauí
junto al trabajador.

Sergio Ortega/Quilapayún



mereceu aos delegados de todo o mundo. Aqui, no Chile, estava a construir-se entre enormes dificuldades, uma sociedade verdadeiramente justa, bem assente na base da nossa soberania, do nosso orgulho nacional, do heroísmo dos melhores habitantes do Chile. Do nosso lado, do lado da revolução chilena, estava a Constituição e a lei, a democracia e a esperança».

O assassinato de Che Guevara em 1967 não pusera termo aos objectivos revolucionários nos países da América do Sul. Morto, o vencedor de Sierra Maestra tornava-se um ícone. Os índices de pauperismo justificavam-no.

No Chile, a figura de Salvador Allende vinha somando pontos ao longo das décadas. Nas presidenciais de 1958, apenas 35 mil votos o tinham separado do vencedor, o independente de

direita, Jorge Alessandri Rodríguez. Em 1964, obtinha cerca de 40% de votos. A direita, assustada com a possibilidade – real – da vitória de Allende, vota no candidato democrata-cristão, Eduardo Frei, em detrimento do seu próprio homem, Julio Durán.

Salvador Allende Gossens, nascido em Valparaíso (Chile) a 26 de Junho de 1908, cedo se dedicou a duas carreiras paralelas: a Medicina (em que se formou na Universidade do Chile) e a política, tornando-se uma referência da luta pela democracia e pela justiça social desde a década de 30, quando foi um dos fundadores do Partido Socialista do Chile, que se distanciava da orientação marcadamente pró-soviética do Partido Comunista.

Ao chegar ao presidencial Palacio de La Moneda em 1970, Salvador Allende adquirira já uma vasta experiência política. Ainda estudante na Escuela de Medicina fora preso por participação em «actividades revolucionárias». Seria depois deputado, secretário geral do Partido Socialista (desde 1942), senador pelas províncias mais a sul – Valdivia, Llanquihue, Chiloé, Aysén e Magallanes, presidente do Senado e candidato presidencial em 1952, 1958 e 1961, com os resultados que já referimos. Em 1970, fez uma campanha eleitoral exaltante. Testemunha-o Pablo Neruda, seu apoiante desde a primeira hora: «Enfrentando imensas manifestações de milhares e milhares de chilenos, mudando do automóvel para o comboio, do comboio para o avião, do avião para o barco, do barco para o cavalo, Allende cumpriu sem vacilar as jornadas daqueles meses esgotantes. Para trás ficavam, fatigados, quase todos os membros da comitiva. Mais tarde, já presidente eleito em funções, a sua implacável eficiência causou entre os colaboradores quatro ou cinco enfartes».

Venceremos

Desde el hondo crisol de la Patria
se levanta el clamor popular,
ya se anuncia la nueva alborada,
todo Chile comienza a cantar.

Recordando al soldado valiente
cuyo ejemplo lo hiciera inmortal,
enfrentemos primero la muerte,
traicionar a la patria jamás.

Venceremos, venceremos
mil cadenas habrá que romper,
venceremos, venceremos,
al fascismo sabremos vencer

Campesinos, soldados, mineros,
la mujer de la patria también,
estudiantes, empleados y obreros,
cumpliremos con nuestro deber.

Sembraremos las tierras de gloria,
socialista será el porvenir,
todos juntos haremos la historia,
a cumplir, a cumplir,
a cumplir

Sergio Ortega/Claudio Iturra

Nuestro Cobre

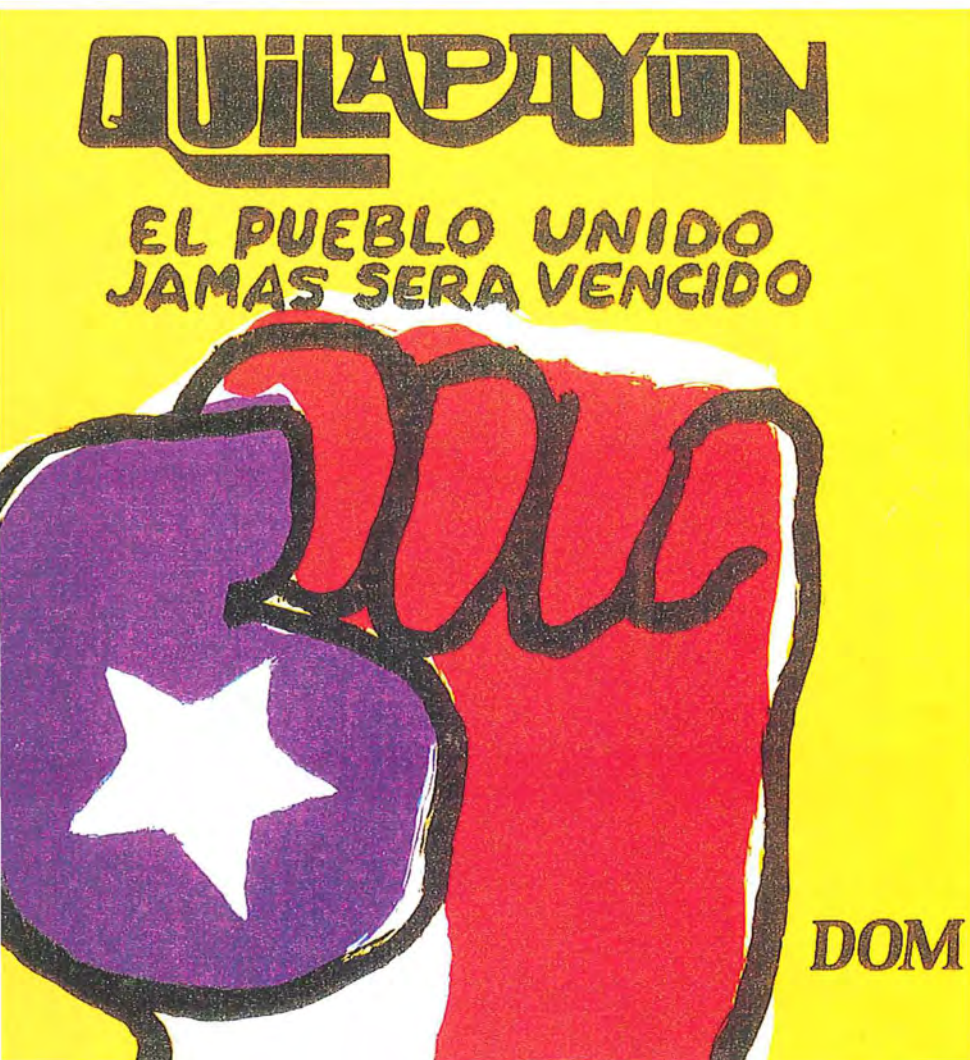
Nuestro cobre,
la carne de la pampa,
enclavado en la tierra colorada
que vive allá en el norte;
empapado de sol y de montaña,
motivo de los hombres
y mezclado con la sangre
y con el alma
de todo un pueblo pobre.

Nuestro cobre,
nacido entre los cerrs
y robado por manos extranjeras,
cambiado por dinero;
no era Chile
quien bebía de tu savía,
no eran los mineros,
y te hacían cañon
y te ponían
en contra de los pueblos.

Nuestro cobre,
ahora estás en casa
y la patria te recibe emocionada
con vino y con guitarras;
son tus dueños
los mismos que murieron
porque no te llevaran,
y de aquí ya no te mueven
ni con sables
ni tanques ni metralas.

Nuestro cobre,
la carne de la pampa,
enclavado en la tierra colorada
que vive allá en el norte;
como un niño que nunca imaginó
la dicha de ser hombre,
has vencido
para el bien de los chilenos,
ya no seremos pobres.
De tu fruto saldrá la vida nueva,
vendrán tiempos mejores,
para siempre el cobre
está en las manos
de los trabajadores.

Texto e Música: Eduardo Yañez



Capa do CD «El Pueblo Unido Jamas Sera Vencido», do grupo Quilapayún.

Baseado no apoio da coligação Unidade Popular (que unia vários partidos, entre os quais o Comunista de Neruda e o Socialista do próprio candidato), Allende tentou concretizar uma utopia: criar uma sociedade socialista num país subdesenvolvido, vigiada de perto por um parlamento multipartidário, em que pontificavam várias forças da direita tradicional. Nascia assim o movimento a que deu o nome de «via

chilena para o socialismo», a que alguns, mais irónicos, chamavam «*la revolución de empanada y vino*».

Allende foi muito longe na concretização das suas promessas eleitorais. Temerariamente longe, se quisermos. Na política externa, enfrentou as posições dos Estados Unidos e pôs em causa os seus muitos interesses no Chile. Numa visita oficial ao México, criticou a intervenção norte-americana no Vietname. As palavras não lhe chegaram, todavia. Allende passou aos actos, rompendo o boicote económico imposto à Cuba de Fidel. Em território chileno, reduziu substancialmente a forte participação de capitais *yankees* nas minas de cobre. Esta atitude para com o «grande polícia» do Norte contribuiria decisivamente para o desfecho trágico da «via chilena al socialismo» e do seu autor. Anos mais tarde, Richard Nixon, então presidente dos E.U.A, confessaria até que ponto as violências do golpe de Pinochet haviam contado com a cumplicidade e até com o apoio do governo norte-americano. Isto, num ano – 1973 – em que Nixon se dera ao trabalho de visitar a China e a União Soviética...

Na política interna, Allende enfrentou privilégios de séculos e combateu a miséria. Instituiu o meio litro de leite diário para as crianças carenciadas e a gratuitidade dos serviços médicos de urgência. Nacionalizou as minas de cobre e pôs sob o controlo do Estado boa parte da indústria. Distribuiu terras às cooperativas de camponeses. Mas as oligarquias estavam atentas...

A Guerra Económica

Ao longo de 1973, Salvador Allende ver-se-á confrontado com uma autêntica guerra económica. Reforçada a sua posição política – a Unidade Popular obtém a maioria absoluta na eleição municipal de 1971 e mais de 43% nas parlamentares de 1973, superando ampla-

mente os resultados obtidos nas presidenciais de 1970 –, será, no entanto, impotente face um crescendo de protestos e greves que ameaçam paralisar o país. Em El Teniente, Exocka e Chuquicamata os mineiros entram em greve prolongada. Em Junho, quando os grevistas organizam uma marcha sobre Santiago, os índices de produção de cobre já tinham descido cerca de 50% e representavam uma perda de 35 milhões de dólares nas finanças do Estado. Este exemplo será seguido pelos camionistas e pelos condutores de transportes públicos. A circulação de bens essenciais e combustíveis está gravemente ameaçada. A 30 de Agosto, colocado numa situação insustentável, o governo reage. Após expirado o prazo dum *ultimatum*, dissolve a confederação dos proprietários dos camiões, propondo a distribuição de veículos novos aos motoristas decididos a retomar imediatamente o trabalho. Mas o pão falta e as donas-de-casa desfilam, em Santiago, com panelas vazias, num protesto que se tornou mundialmente célebre.

No princípio de Setembro de 1973, quando Allende se prepara para comemorar como pode o terceiro aniversário da sua eleição, os marinheiros de Valparaíso entram em estado de alerta contra os seus oficiais, de quem – suspeita-se – poderá vir a iniciativa dum golpe de direita.

Salvador Allende, experiente nas lides políticas, sabe que, na América do Sul, não se pode governar contra os militares. Apesar da sua política de esquerda, conta com alguns apoios entre os oficiais, nomeadamente o influente General Carlos Pratts, que a 29 de Junho neutralizará uma tentativa de golpe liderada pelo 2º Regimento Blindado de Santiago. Numa tentativa desesperada de evitar um desfecho trágico, Allende remodelará o governo a 7 de Agosto, chamando para pastas estratégicas três militares: o Almirante Montero, o General Cesar Ruiz

e Carlos Pratts. Mas, em plena crise, Cesar Ruiz não suportará o Ministério dos Transportes e dos Trabalhos Públicos mais de nove dias e Carlos Pratts irá demitir-se dos seus cargos no governo e no exército a 23 de Agosto, abrindo alas a um novo oficial, de seu nome Augusto Pinochet.

Na dureza deste ambiente, a oposição à esquerda e à direita de Allende tratam de «esticar a corda». Sob a aparente espontaneidade dos protestos populares, está muitas vezes a acção do Partido Democrata-Cristão, liderado pelo antigo Presidente da República, Eduardo Frei. Aliado de Allende em 1970, quando este necessitou de obter a maioria absoluta para ser eleito, o Partido cedo se arrependeu desta iniciativa. No princípio de 1973, coligado com a Direita, tenta, em vão, que o Congresso deponha o Presidente. Mas não desistirá. Em Julho, quando na sequência do golpe de 29 de Junho, Allende solicitar ao Parlamento plenos poderes durante noventa dias, Frei conseguirá que estes lhe sejam recusados. Cansado, Allende oferecerá o diálogo à oposição numa mensagem radiodifundida a 25 de Julho. Pretende assim evitar a guerra civil, mas só conseguirá irritar a extrema esquerda, que, por sua vez, domina importantes sectores na Marinha.

Em Setembro, esta obra de desgaste estava completa. No décimo primeiro dia do mês, as forças armadas precipitavam-se sobre a cidade e executavam sumariamente os partidários de Allende. Os estádios enchiam-se de prisioneiros, que esperavam a morte. O cantor Victor Jara foi fuzilado. O Prémio Nobel da Literatura Pablo Neruda, cercado na sua casa, foi fulminado por um ataque cardíaco. Ao contrário do que dizia este poeta, Setembro não foi um mês «largo e florido, cheio de bandeiras». Chovia e ninguém se lembrou de que chegava a Primavera.